

Troca de ideias: compartilhando metodologias de ensino na geografia escolar

Edimara de Lima da Silva
elsilva1987@gmail.com
FAFIDAM/UECE

Palavras-chave: Geografia escolar, Metodologias de ensino, Prática pedagógica.

Introdução

Este trabalho é parte dos resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2012 e, tem por intenção, propor uma reflexão sobre a prática pedagógica do professor de geografia bem como sugerir algumas metodologias para a socialização dos conteúdos geográficos. Nossa motivação surge do fato de se perceber que muitas vezes a prática pedagógica do professor fica viciada nas “receitas prontas” dos livros didáticos, ficando este condicionado a uma postura de mero divulgador do conteúdo (ANTONIO FILHO E ALMEIDA, 1991). Vale salientar que as propostas metodológicas aqui apresentadas não são inéditas, e sim, adaptações de situações metodológicas vivenciadas em diferentes contextos escolares.

Entendemos que, na atual condição de desenvolvimento tecnológico e difusão de informações pelos recursos midiáticos (BRASIL, 1998), os alunos possuem outras maneiras de adquirir informação e conhecimento que estão fora do ambiente escolar. Sob esta perspectiva, “a busca por inovações pedagógicas na leitura e sistematização dos processos sociais” precisa ser encarada como uma atividade cotidiana do professor (NASCIMENTO e SILVA, 2009, p. 1). No intuito de contribuir para espaços de geração de diálogos na sala, temos como objetivos: analisar o papel das “metodologias de ensino” como prática pedagógica facilitadora no processo de ensino-aprendizagem e propor sugestões metodológicas com vistas a auxiliar o professor na socialização dos conteúdos geográficos.

Socializando práticas e ideias

Inseridas em uma perspectiva dialógica as “metodologias de ensino” visam “ampliar o arcabouço metodológico de socialização dos conteúdos e de construção do

conhecimento” (NASCIMENTO E SILVA, 2009, p. 4) dos alunos e também do professor, porém cada metodologia deve ser escolhida conforme os níveis de conhecimento da turma.

Mapas temáticos¹

A introdução do mapa nas aulas de geografia auxilia na criação de um contexto “significado-significante” para o aluno (PASSINI, 2012). “Tanto os mapas murais como os atlas, na condição de instrumentos pedagógicos, deveriam ser presença obrigatória nas salas de aula de Geografia.” (PONTUSCHUKA et al., 2009, p. 306). A proposta metodológica “Mapas temáticos” insere-se na sala de aula visando não só a confecção do mapa por parte dos alunos, como também a interpretação dos símbolos contidos nele, sua socialização e o debate junto à turma.

Sugerimos que a metodologia seja aplicada em turmas de ensino fundamental II e ensino médio, de preferência ao final de um assunto ou capítulo. O professor pode fazer da seguinte maneira: dividir os alunos em grupos de quatro ou seis pessoas e pedir para que elaborem um mapa contendo os pontos principais discutidos em sala de aula, sendo que tudo deve estar presente no mapa por meio de símbolos. O mapa não precisa, necessariamente, ter uma escala estabelecida, mas o contorno dos limites territoriais deve ser acentuado bem como os pontos de leitura necessários (título, fonte, legenda, orientação, e se tiver, escala).

O mapa pode ser confeccionado tendo por base outro mapa, os alunos podem fazer uso do *papel seda* para dar os primeiros contornos ao desenho e em seguida acrescentar as informações necessárias. Após a confecção do mapa os grupos deverão apresentar seu “mapa temático” para o restante da sala. Ao final das apresentações, professor e alunos podem fazer uma avaliação oral do desempenho dos grupos, pontuando o que deve ser melhorado para uma próxima atividade.

¹ Essa metodologia foi adotada inicialmente nas disciplinas de Geografia do Nordeste e Geografia do Ceará ministradas pela Prof.^a Bernadete Maria Coêlho de Freitas, no semestre 2012.2 do curso de Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM/UECE.

Rodas de conversa²

Esta metodologia tem a intenção de articular os “argumentos teóricos” socializados pelo professor de geografia com as ideias produzidas por intermédio dos debates, sendo esta uma proposta pedagógica de interação de todos os indivíduos envolvidos por meio de troca de experiências e socialização dos saberes individuais e coletivos (NASCIMENTO E SILVA, 2009). Nas “Rodas de conversa” temos articulado um conjunto de etapas e atividades que são distribuídos entre os educandos (NASCIMENTO E SILVA, 2009). Os autores dividem a metodologia em: “leitura, coordenação e sistematização das ideias centrais e secundárias”; “exposição dos conteúdos para estímulo ao debate”; e “facilitação do debate e relatoria analítico-reflexiva numa perspectiva dialógica entre os argumentos teóricos e as ideias produzidas” no debate (p. 7).

A metodologia efetiva-se dentro da sala de aula por intermédio do “grupo facilitador”. Este grupo é previamente selecionado pelo professor, juntamente, com o texto ou capítulo que será debatido na aula. O grupo desempenhará as seguintes funções: exposição, coordenação e relatoria da “roda de conversa”. Cada “grupo facilitador” pode ter no mínimo três e no máximo cinco educandos e durante a exposição dos conteúdos preestabelecidos, o mesmo pode imprimir ao debate o ritmo que achar adequado para a “roda de conversa”.

Onde está “Sofia”?³

Essa metodologia visa propiciar aos educandos o envolvimento com situações hipotéticas, relacionando conteúdos geográficos com fatos e acontecimentos concretos. Esta sugestão metodológica desenvolve-se muito bem nas aulas de geografia do ensino fundamental I e II. A dinâmica deve ter uma duração estabelecida pelo professor e uma variação semanal dos possíveis lugares onde “Sofia” possa estar, descrevendo sempre os lugares de forma cuidadosa e com características que já sejam do conhecimento dos alunos. O nome da personagem bem como suas características físicas podem e devem ser adaptadas ao contexto da turma na qual se insere, e é interessante que essas primeiras informações sejam elaboradas com a participação dos alunos

²Tal metodologia foi desenvolvida, primeiramente, no Curso de Geografia do Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN sendo fruto de uma “experiência profissional e da vivência” dos professores Nascimento e Silva (2009) em processos participativos e de “mobilização social”, mas não só disso.

Ao socializar a dinâmica “Onde está Sofia?”, o professor dará pistas aos alunos de como é o provável lugar onde ela se encontra, tudo com o intuito de levar os alunos a pesquisarem através das características espaciais, sociais, culturais e climatobotânicas, meios de descobrir onde é tal lugar. A comunicação entre professor, educandos e “Sofia” - personagem fictício - pode ser feita por intermédio de e-mail, telefonema ou carta - convém escolher o melhor meio de comunicação. Selbach (2010) acrescenta que, durante a socialização das pistas, os alunos tentarão dar palpites sobre o possível lugar onde “Sofia” possa se encontrar, cabendo ao professor, deixar claro que palpites não possuem validade comprobatória e que o mais importante para a realização da dinâmica é ficar atento às pistas e fazer uma pesquisa criteriosa.

Considerações finais

Entendemos que ensinar é uma ação que ocorre de forma gradativa e fragmentada, onde diversos sujeitos sociais atuam influenciando no processo de aprendizagem (LIBÂNEO, 1994). Os caminhos para um trabalho pedagógico eficaz não são passíveis de “receitas prontas”, mas devemos estar cientes de que é uma ação onde escola, família, comunidade e Estado precisam atuar conjuntamente. Ao refletir sobre o cotidiano da sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem percebemos que a utilização de metodologias direcionadas pode auxiliar o professor de geografia na sala de aula. Propusemo-nos aqui a apresentar um trabalho que tivesse uma utilidade prática para o professor de geografia. Naturalmente que, as metodologias esboçadas podem ser aperfeiçoadas ou sofrer adaptações, pois necessitam ser pensadas, previamente, no que diz respeito à sua eficácia e potenciais resultados no processo de aprendizagem.

Referências bibliográficas

³A metodologia “Onde está Sofia?” é uma adaptação de uma atividade pedagógica proposta por Selbach (2010) originalmente chamada de “Onde se escondeu Manuela?”.

ANTONIO FILHO, Fadel David. ALMEIDA, Rosângela Doin de. A questão metodológica no ensino de geografia: uma experiência. In: **Prática de ensino em Geografia** – Terra Livre / AGB. – nº 8. São Paulo: Marco Zero, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

NASCIMENTO, Maria Anezilany Gomes. SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **Rodas de conversa e oficinas temáticas: experiências metodológicas de ensino-aprendizagem em geografia**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG. Porto

Alegre, RS: AGB, 2009. Disponível em:
<[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf)> Acesso em: 15 mai. 2013.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**/ colaboração Romão Passini. – 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**/ Nídia Nacib

Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. - 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**/ Simone Selbach (supervisão geral); Celso Antunes (coordenação). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. – (Coleção Como Bem Ensinar).